



USO DE ANTIDEPRESSIVO PARA O TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA

Juliana Moreira Correa¹

Maria Fernanda Oliveira Kunze¹

Marisangela Balz²

Resumo: Devido há uma elevada prevalência de casos de dor crônica na população e os altos custos individuais e sociais causados por tal condição, os antidepressivos têm sido usados como tratamento por seus efeitos analgésicos potentes, já que funcionam alterando a forma com que os nervos processam a dor, reduzindo a sensibilização central. Esse estudo tem como objetivo verificar, discutir e revisar os principais benefícios e efeitos colaterais da utilização de antidepressivos como adjuvante no tratamento das dores crônicas. Revisamos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises de antidepressivos no tratamento de distúrbios de dor crônica que foram identificados através de pesquisas no SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os antidepressivos provaram ser eficazes no tratamento da fibromialgia, lombalgia, neuropatia diabética, nevralgia pós-herpética e cefaleia crônica, em particular os antidepressivos tricíclicos (ADT) e os ISRS. Há também evidências emergentes de que os antidepressivos de dupla ação (IRSN) mais recentes são igualmente eficazes. Os antidepressivos oferecem uma opção viável no tratamento de distúrbios de dor crônica.

Palavras-chave: Neurotransmissores. Antidepressivos. Dor crônica. Qualidade de vida. Terapêutica.

INTRODUÇÃO

A dor é uma experiência emocional e sensorial que causa danos em vários aspectos da vida. Sendo considerada qualquer dor associada a um dano tecidual prolongado, processos patológicos crônicos, injúria do sistema nervoso central ou do sistema nervoso periférico. Segundo a International Association for the Study of Pain (IASP) a dor é considerada crônica

¹Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Correspondente: E-mail: Julianamoreiracorrea@outlook.com

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros



quando persiste por mais de 30 dias. Assim, o estudo tem o objetivo de verificar, discutir e revisar os principais benefícios e efeitos colaterais da utilização de antidepressivos como adjuvante no tratamento das dores crônicas. Kreling et al. (2006) trazem que o Instituto de Medicina dos Estados Unidos considerou a dor crônica como um problema de saúde pública, já que esta traz muitos prejuízos funcionais e sociais mundialmente, pois, a dor crônica se não tratada é capaz de alterar o padrão de sono, de apetite e libido, além de causar alteração na energia e nas capacidades funcionais diárias. Diante dessa perspectiva, o tratamento da dor crônica deve ser mediado de maneira não medicamentosa, como melhorar a qualidade de vida e por fármacos, que no caso de dor crônica uma das opções são os antidepressivos, já que eles são capazes de modular a informação nociceptiva processada no sistema nervoso central. Assim, para o alcance do objetivo será apresentada a prevalência de dor crônica bem como quais as possíveis classes de antidepressivos (figura 1) e como eles agem na modulação da dor.

Figura 1- Classe dos fármacos antidepressivos

INIBIDORES SELETIVOS DA CAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISCS)
Citalopram Escitalopram Fluoxetina Fluvoxamina Paroxetina Sertralina
INIBIDORES DA CAPTAÇÃO DE SEROTONINA E NOREPINEFRINA (ICSN)
Desvenlafaxina Duloxetina Levomilnaciprana Venlafaxina
ANTIDEPRESSIVOS ATÍPICOS
Bupropiona Mirtazapina Nefazodona Trazodona Vilazodona Vortioxetina
ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS (ADT)
Amitriptilina Amoxapina Clomipramina Desipramina Doxepina Imipramina Maprotilina Nortriptilina Protriptilina Trimipramina
INIBIDORES DA MONOAMINOXIDASE (IMAO)
Fenelzina Isocarboxazida Selegilina Tranilcipromina

Fonte: *Farmacologia Ilustrada* (2016)

METODOLOGIA



Trata-se de uma revisão de literatura a partir de publicações das principais bases de dados eletrônicas em ciências da saúde - Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “dor crônica”, “antidepressivos”, “neurotransmissores”, “qualidade de vida” e “terapêutica”. Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão estudos de relatos de casos e artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. De acordo com os critérios de elegibilidade do estudo, foram selecionados 8 referencias entre artigos e livros os quais abrangiam os critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Moreno e Soares (1999), dentre os mecanismos de ação dos antidepressivos, postulam-se que eles modulam a dor através do sistema nervoso central e periférico por meio de mecanismos que envolvem noradrenalina, serotonina, ações nos receptores opióides adrenérgicos, 5-HT e GABA. Diante disso, são divididos em classes as quais os efeitos terapêuticos são atribuídos a inibição das monoaminas, à exemplo tem se os ADTs que agem inibindo a receptação de norepinefrina, dopamina e serotonina (Imipramina. Amitriptilina).

Outrossim, há a classe dos ISRS os quais agem inibindo seletivamente a receptação de serotonina (escitalopram, citalopram, fluoxetina e paroxetina). Além destes, há ainda os IRSN que inibem a receptação de norepinefrina e serotonina (venlafaxina e duloxetine). Observa-se ainda os IMAOS que ultimamente são poucos utilizados devido aos seus extensos efeitos adversos e restrições alimentares, eles agem inibindo a MAO que é uma monoamina oxidase (Isocarboxazida, fenelzina, tranilcipromina). De acordo com Pereira, Cecarelli, de Oliveira (2020), demonstraram que há muitos efeitos colaterais desses medicamentos, os quais vão desde visão turva, xerostomia, constipação, ganho de peso (ADTs e IRSRN), efeitos gastrointestinais (ISRS) até efeitos adversos, como restrições dietéticas e medicamentosas severas, a exemplo dos IMAOs, os quais necessitam de um esquema terapêutico adequado e individualizado para cada paciente, evitando tanto a piora dos efeitos quanto superdose.

Dessa maneira, para Martins (2008), os antidepressivos não atuam somente no tratamento de depressão maior, e sim estes tem a função na terapêutica da dor crônica, visto



sua ação nas vias endógenas do sistema descendente antinociceptivo, sendo que seus efeitos envolvem a ligação aos transportadores de noradrenalina e serotonina, sendo a receptação desses neurotransmissores inibida provocando o aumento de seus níveis na fenda sináptica e, consequentemente aumentando os efeitos analgésicos.

Ante as pesquisas feitas, conclui-se que em relação as dores crônicas, o antidepressivo com maior eficácia em relação as outras classes, foram os ADTs, em particular amitriptilina, com doses que ficam entre 12,5 e 50mg/dia, uma vez que demonstra que os antidepressivos são analgésicos independente de seus efeitos na melhoria de humor (MARTINS, 2008).

Destarte, há exemplos de doenças crônicas em tratamento com antidepressivos tem – se: Fibromialgia, neuropatia diabética, enxaqueca, lombalgia, neuralgia pós-herpética e etc. De acordo com Kreling et al. (2006), a prevalência de dor crônica é em adultos, sendo maior em mulheres do que homens, aliado a isso, obtendo locais de maior acometimento, em ordem gradual, cabeça, região lombar e membros inferiores. Um estudo de revisão sistemática, realizado por Aguiar et al. (2021) com o objetivo de identificar a prevalência da dor crônica no Brasil, com análise de 35 artigos, conclui que a prevalência é de 45,59% da população, sendo majoritária em mulheres, tanto em adultas quanto idosas. O local do corpo mais afetado foi a região lombar. Dados epidemiológicos publicados pelo Programa de educação continuada em fisiopatologia e terapeutica da dor da USP (2020) trazem uma prevalência de dor cronica da população mundial de aproximadamente 35%.

Estudos como Pereira et al. (2020), Moreno el al. (1999), Krealing et al. (2006) e Chan et al. (2009) nos permitem observar que os antidepressivos provaram ser eficazes no tratamento de fibromialgia, lombalgia, neuropatia diabética, neuralgia pós herpética e cefaleia crônica, em particular os antidepressivos triciclicos (ADTs) e os (IRSN).

Pereira et al. (2020) confirmaram a teoria das monoaminas, uma vez que aliado a isso, os mesmos provocam aumento dos neurotransmissores – serotonina e noradrenalina – os quais relacionam com a emoção e humor, sendo suficientes para aumentar a ação dos opiáceos endócrinos e, assim, aliviar a percepção de dor, obtendo também, uma melhora na qualidade de vida em si. Há também evidencias emergentes de que os antidepressivos de dupla ação (ISRSN) mais recentes são igualmente eficazes. Os antidepressivos oferecem uma opção viável no tratamento de distúrbios de dor crônica, sendo aconselhável para minimizar



efeitos adversos, iniciar com baixas dosagens, atingindo alvo terapêutico além de conscientizar que é um tratamento gradual que demanda tempo para seu efeito benéfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu analisar que o uso de ADTs é frequentemente limitado pelos seus efeitos colaterais intoleráveis, mas são mais eficazes comparados às outras classes, confirmando seus efeitos benéficos ao tratamento. Os ISRS são geralmente mais bem tolerados em comparação com os ADTs, mas os efeitos secundários gastrointestinais e sexuais são comuns. Conclui-se que os mecanismos de atuação de tais, são satisfatórios não apenas para tratamentos de distúrbios de humor, mas sim, para uma analgesia eficaz.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Débora Pinheiro et al. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **BrJP**, v. 4, p. 257-267, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Ycrw5pYxPJnwmkKyBvjzDC/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 26 de set. 2023.

CHAN, Heng Nieng, JOHNSON Fam, and BENG-YEONG Ng. "Use of antidepressants in the treatment of chronic pain." *Annals Academy of Medicine Singapore* 38.11 (2009): 974. Disponível em: <https://annals.edu.sg/pdf/38VolNo11Nov2009/V38N11p974.pdf> >. Acesso em: 26 set. 2023.

KRELING, Maria Clara Giorio Dutra, Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, and Cibele Andruccioli de Mattos Pimenta. "Prevalência de dor crônica em adultos." *Revista Brasileira de Enfermagem* 59 (2006): 509-513. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JTJhBrgCTsMYjPhKxK6tbXN/> >. Acesso em: 26 set. 2023.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. **Psicofarmacologia de antidepressivos**. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 21, p. 24-40, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/> >. Acesso em: 26 set. 2023.

PEREIRA, R. I. C., Cecarelli, M. J. C., & de Oliveira, A. S. (2020). **Antidepressivos e o tratamento da dor crônica**. *Brazilian Journal of Anesthesiology*, 39(6), 449-455. Disponível em: <http://www.rba.periodikos.com.br/article/5e498b7f0aec5119028b467b/pdf/rba-39-6-449.pdf> . >. Acesso em: 26 set. 2023.



Programa de Educação Continuada em Fisiopatologia e Terapêutica da Dor. **Epidemiologia da dor.** Equipe de controle da dor da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.anestesiologiausp.com.br/wp-content/uploads/epidemiologia-da-dor_2020.pdf . Acesso em: 26 set. 2023.

SADATSUNE, Eduardo Jun, et al. Dor crônica pós-operatória: fisiopatologia, fatores de risco e prevenção. *Rev Dor*, 2011, 12.1: 58-63. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2011/v12n1/a1788.pdf> >. Acesso em : 26 set. 2023.

TORTORA, G. J., & Derrickson, B. (2016). Princípios de Anatomia e Fisiologia (14th ed.). (pp. 947-986). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. >. Acesso em: 26 set. 2023.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada-6ª Edição.** Artmed Editora, 2016.